

Banqueiro ajuda ecologista a reduzir dívida do Brasil

São Paulo — Murilo Menon

SÃO PAULO — Um *pool* de entidades internacionais — World Wildlife Fund (Fundo Mundial para a Vida Selvagem), a Friends of the Earth (Amigos da Terra) e o Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Economia — se prepara para intervir e acelerar o processo de redução da dívida externa brasileira em favor de projetos ligados à proteção ambiental. Para estudar os projetos possíveis e necessários e elaborar um plano de ação para as entidades, está no Brasil o ex-banqueiro e consultor financeiro americano Karl Ziegler. Ele chegou há dez dias e já visitou Cuiabá, São Paulo e Brasília. Ontem, seguiu para o Rio de Janeiro, onde pretende se reunir com alguns dos candidatos à Presidência da República. Ziegler já esteve com Fernando Collor de Mello, que se mostrou interessado em suas ideias.

O objetivo da visita de Ziegler é o de começar a sensibilizar o governo brasileiro para a possibilidade de colocar em andamento projetos importantes do ponto de vista ambiental e ao mesmo tempo reduzir a dívida. "Só com o Plano Brady, o México conseguiu uma redução de 35% em sua dívida com os bancos comerciais privados. Se o Brasil negociar projetos ambientais, pode aumentar esta redução em 15% a 20%", acredita o consultor. Ele esteve com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, em Amsterdã, em março passado, e já conversou três vezes com o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernando César Mesquita. Depois desses primeiros contatos Ziegler concluiu que será muito difícil dar andamento aos seus planos antes da posse do novo presidente.

Entre os projetos já relacionados como viáveis — embora acredite que os planos devem partir de entidades e instituições brasileiras, o que poderia dar maior garantia de manutenção do seu controle por parte do Brasil —, estão desde reflorestamento com espécies nativas até a destinação de verbas para conter os desmatamentos e queimadas, "usando a força militar, se necessário". Ziegler acredita que é urgente um zoneamento minucioso de toda a Amazônia que leve em consideração características biológicas e et-



Ziegler, negociando a dívida

nobiológicas da ocupação do homem e da fauna e flora, aspectos ligados à qualidade do solo e riquezas minerais. Ele acha também que é necessário investir dinheiro e tempo em uma espécie de auditoria sobre a origem de grandes propriedades de terra na mão de poucos donos na Amazônia.

Ziegler é um ex-banqueiro com pequenas participações em grandes instituições financeiras, como o First National Bank of Chicago, onde atuou por 13 anos, dirigindo, em muitos deles, a área de empréstimos para o Terceiro Mundo. Trabalhou também no Bankers Trust, em Londres.